

CURRICULUM VITAE

José Lúcio Ribeiro de Almeida

CORONEL DE ARTILHARIA -EXÉRCITO
NACIONALIDADE PORTUGUESA
(Musicólogo-Investigador)

Nasce em Viseu a 29 de Outubro de 1947.

Aos cinco anos inicia, com a professora de piano Licínia Cunha, o curso de solfejo, harmonia e piano forte na cidade de Viseu.
Com o estudo aprende a tocar viola e guitarra portuguesa com o professor Januário Pinto.

Numa família sem antecedentes musicais é a mãe que, aos onze anos de idade, lhe oferece uma viola e, aos treze, juntamente com três amigos, fundada os *Violas do Ritmo*; mais tarde, com cerca de dezassete anos e já mais profissional, funda os *Aquatiks* que no festival de rock realizado no cinema Monumental, em Lisboa, se classificam em último lugar.

Depois de terminar o 7º ano liceal entra para o Instituto Superior Técnico onde frequenta o curso de Engenharia Civil tendo concluído o 3º ano (bacharelato em engenharia civil).

Durante o primeiro ano do curso funda os *Técnicos* juntamente com outros colegas e faz parte do Orfeão Académico. Os "Técnicos" acabam e surgem os *Plutónicos*, um conjunto que animava os bailes de Lisboa.

Aos vinte anos começa a leccionar as cadeiras de Matemática e Físico-Química passando sucessivamente pelas escolas Afonso Domingues, Preparatória de Vila Franca de Xira, Santiago de Cacém, Torres Novas, Secundária dos Anjos e Liceu de Elvas, durante cerca de dez anos.

Aos vinte e quatro anos vai cumprir o serviço militar obrigatório, passando por Vendas Novas, Lamego, Torres Novas e Mafra onde faz o curso de Capitão, posto com que passou à reserva.

Aos vinte e sete anos enquanto cumpre o serviço militar, faz o Curso de Gestão de Empresas no Instituto de Novas Profissões.

Em 1977 entra em simultâneo para a Radiodifusão Portuguesa e para a Radiotelevisão Portuguesa.

Durante os anos de 1996 e 1997 desempenhou as funções de Vice-Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa dos Amigos do Fado.

RÁDIO

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Entrou para a Rádio Comercial onde começa por ser assistente de programas de José Freire, Jorge Pego, Manuela Moura Guedes, José Nuno Martins e Adelino Gonçalves.

Desempenhou a função de reporter em dois programas *Café com Leite* e *Sais de Banho*.

Foi realizador do *Jardim da Celeste*, juntamente com Ana Bola, este programa manteve-se no ar durante dois anos.

Realizou ainda *Não Há Duas Sem Três* que esteve no ar cerca de dois anos.

Todos estes programas eram diários, recreativos e de divulgação da música popular portuguesa.

Foi também o responsável pelo *Flauta de Pã*. Este programa era semanal, recreativo e que ao eger para homenagear um instrumento diferente por episódio, ensinava muito sobre a sua origem, sonoridade e curiosidades.

OUTRAS PARTICIPAÇÕES

Em Fevereiro de 1996 fez uma homenagem ao guitarrista Carlos Paredes por ocasião do seu aniversário.

RÁDIO RENASCENSA

Em 1985 foi Director Adjunto, cargo que exerce durante nove meses. Realizou vários programas dedicados à música Portuguesa

TELEVISÃO

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

Entre 1977 e 1991 foi autor e apresentador dos seguintes programas:

Plim, Plam, Plum Oficina da Pequenada - seis programas semanais com a duração de trinta minutos cada, dedicados à construção de instrumentos.

Berros e Bocas - série de treze programas semanais, em que desempenhou o papel de Professor Estragavários que, utilizando uma certa graça, falava da história da música.

Jornalinho - durante toda a série de programas, cerca de três anos, mantém um espaço dedicado à construção de instrumentos e brinquedos utilizando para tal produtos que habitualmente se deitam fora.

Recreio dos Lisboaetas - programa semanal, com duas horas de duração, de que foi co-autor. Neste programa pretendia-se reviver o ambiente cultural das colectividades recreativas.

OUTRAS PARTICIPAÇÕES

RTP

No Natal de 1993 a história do cavaquinho - importância da música para o programa de Walt Disney (de Júlio Isidro)

Em 1994 participou no programa "Outras Músicas" de José Duarte, onde durante duas horas, falou sobre a música portuguesa e exemplificou, com instrumentos pertencentes à sua colecção particular, os diversos tipos de sonoridades que eles podem produzir, foi acompanhado pelo duo Terra Nossa.

Em 1994 participação no programa de Julio Izidro " 1001 Tardes".

Em Março de 1996 a comemoração dos 200 anos do Método de António da Silva Leite (Guitarra Portuguesa) no programa "Praça da Alegria" de Manuel de Luis Goucha, onde tocou ao vivo um instrumento da época e mostrou as técnicas utilizadas na Guitarra de Lisboa e na Guitarra de Coimbra. Prestou homenagem a Carlos Paredes tocando numa das Guitarras do pai (Artur Paredes) os Verdes Anos. Foi mostrada e tocada a Guitarra Portuguesa mais cara do mundo avaliada em dez mil contos, com voluta de Mestre Cid, entalhador oficial da Fundação Ricardo Espírito Santo, com todos os adornos em prata e ouro branco.

Em 1996, no programa Acontece de Carlos Pinto Coelho foi elaborada uma peça chamando a atenção para o desaparecimento de uma arte centenária a que violeiros e guitarreiros se dedicam mas que não estão a conseguir discípulos nas gerações vindouras.

Em 1999 Participação no programa Praça da Alegria de Manuel Lius Goncha.

Em 1999 Participação no programa Festa dos Hospitais.

Em 1999 Participação no programa País País.

Em 2002 participa no Programa Via Aberta

Em 2002 participa no Programa Vencedores (homenagem ao guitarrista António Guerra) de autoria de Helena Ramos.

TVI

No Natal de 1994, num programa realizado em especial para o dia de Natal, foi convidado por Júlio Isidro para dar uma entrevista com a presença dos instrumentos que fazem parte da sua vida. A entrevista teve como tema a música portuguesa, Os seus instrumentos foram também entrevistados e desempenharam, mais uma vez, muito bem o seu papel dando alma a alguns temas de Natal.

Em Junho de 1996, foi alvo de uma pequena série de programas que visava cativar a atenção das autoridades responsáveis para a importância da música na educação, na ocupação de tempos livres e a necessidade de arranjar apoios para a representação dignificante da nossa música tradicional na Expo-98. Fez a demonstração de sonoridades, tradicionais e não só (Midi) tentando cativar os mais novos para a música nas suas variadas vertentes : execução musical, preservação do instrumento, construção e reparação chamando a atenção para o desaparecimento de uma arte que violeiros e guitarristas não estão a conseguir transmitir às gerações vindouras. Este programa foi como que uma visita guiada a casa de José Lúcio, mostrou-se a sua enorme colecção (mais de trezentos instrumentos de corda), a oficina aonde todos os instrumentos fazem uma visita periódica para manutenção e foi mostrada pela primeira vez uma máquina de fazer cordas, e que pertenceu ao construtor Augusto Vieira.

DISCOS EDITADOS

Em 1985 gravou para a Edison o seu primeiro LP a que dá o nome de *Paisagens Sonoras*. Neste trabalho José Lúcio demonstra a sonoridade e as técnicas originais dos seguintes instrumentos: cavaquinho, rajão, guitarra portuguesa, viola de concerto, viola da terra, viola campaniça, viola braguesa, viola beiroa, banjolin banjola, bandolim, e bandola.

Em 1988 para a Discossete gravou o LP intitulado *Tunas e Trupes* onde é demonstrada a sonoridade das antigas Tunas, grandes grupos que tocavam à base da família dos bandolins e das Trupes, pequenos grupos de baile que tocavam à base da sonoridade dos banjos.

Em 1990 gravou com Vicente o disco *Cantar Mais Português*. Neste disco faz a orquestração de todos os temas, bem como toda a execução instrumental, em instrumentos originais e tradicionais portugueses. Este disco contou com o apoio das Câmaras Municipais da Lourinhã, de Peniche e de Trancoso. Os temas interpretados têm a ver com o ambiente popular e tradicional dos Açores, Alcobça, Aveiro, Caldas da Rainha, Lourinhã, Madeira, Peniche, Santarém, Trancoso e Viseu. O tema Amada Santarém, integrado neste disco tem como autor da música José Lúcio e da letra Odette Saint-Maurice.

Em 1992 foi editado o disco ***Balhos e Pregões*** pelo grupo Desportivo e Cultural do banco Pinto & Sotto Mayor. José Lúcio fez todas as orquestrações e ensaio do grupo.

Em 1998 grava o Cd ***“Violão Só”***, em que toda a parte instrumental é executada pelo próprio José Lúcio e com orquestrações também de sua autoria, o Cd *“Os Aquatiks e os anos 60”, “Canções de Ouvir e de Assobiar e porque não Cantar”*.

No mesmo ano e em apoio ao livro que editou ***“Os Sons e os Tons da Música Popular Portuguesa”*** grava um Cd com o mesmo título. Tal como no Cd anterior todas as orquestrações e interpretações são dele. Este disco elege para cada tema um instrumento tradicional português dando assim a mostrar a sua sonoridade.

Em 1998 publica o livro ***Um olhar Musical pelos resíduos***, com o apoio do Ministério Do Ambiente (Instituto dos Resíduos). Este livro tem 3 tiragem no total de 18.000 exemplares.

Em 1999 publica o livro ***Cordofones Portugueses***, sobre afinações dos instrumentos populares portugueses, bem como um CD com o mesmo nome, que faz parte do livro (publicações AREAL Editores).

Em 1999 grava o Cd ***“Carabineros contrabandistas y otras cosas mas!”***. Faz a repicagem para Cd dos discos anteriormente editados *“Tunas e Trupes”* e *“Paisagens Sonoras”*.

ACTIVIDADE COMO COLECCIONADOR

Com quinze anos começa a sua colecção de instrumentos musicais essencialmente com violas e guitarras portuguesas, unicamente por gostar da sonoridade destes instrumentos. Mas, é em 1973, depois de regressar de Moçambique, onde cumpria o serviço militar, que desenvolve uma maior pesquisa, aumentando, conseqüentemente a sua colecção de instrumentos musicais do ambiente tradicional português. Possui actualmente mais de trezentos instrumentos, todos eles em perfeitas condições de tocar, utilizando cordas originais, é detentor da maior colecção particular de instrumentos de corda. O instrumento mais antigo desta colecção é uma *rabeca Chuleira*, violino de braço curto, datada de 1802 e o instrumento mais valioso é uma guitarra portuguesa com todas as incrustações feitas de ouro branco e com uma voluta feita por mestre Cid entalhador oficial da Fundação Ricardo Espírito Santo e que representa uma tocadora de guitarra.

Todos os instrumentos da colecção são reconstruídos, reparados e mantidos em perfeitas condições pelo seu dono, José Lúcio que para tal aprendeu a arte com os construtores: Manuel Cardoso de Odivelas, Gilberto Grácio do Cacém, António Guerra do Samouco, Domingos Machado de Braga e João Palmeiro do Montijo.

EXPOSIÇÕES E COLÓQUIOS

As suas exposições e colóquios pretendem ser mais do que simples mostras de instrumentos e palestras enfadonhas. Eles pretendem chamar a atenção para o mau trato que é dado à música portuguesa por quem não sabe ou por aqueles que mesmo sabendo pretendem que ela não alcance um papel de destaque, terapêutico/lúdico, educativo, artístico ou mesmo profissional. Pretendem sensibilizar os mais jovens para a importância que lhe deve ser dada e o prazer que eles poderiam sentir pegando e tocando um instrumento. Por isso as suas exposições são exposições vivas, em que os visitantes, novos ou velhos podem, se calhar, pela primeira vez, pegar e tocar num instrumento musical e dizer qual foi a sensação.

1992 -Expôs em Óbidos, Beja, Lisboa e Caldas da Rainha.

Durante estas exposições fez colóquios e espectáculos sugeitos ao tema *Os Instrumentos Tradicionais Portugueses - Sonoridades*.

1993 - Realizou uma exposição alusiva à guitarra portuguesa na casa Pimenta. Nesse mesmo ano realizou na mesma casa uma homenagem ao construtor Gilberto Grácio com mostra de instrumentos e colóquio.

1993 - Integrado na semana da música realizou na Escola Preparatória de Queluz, vários colóquios dirigidos aos alunos sobre instrumentos e sua sonoridade. Estes colóquios foram acompanhados de uma exposição com a duração de uma semana, em que os alunos e professores tiveram acesso directo aos instrumentos

1993 - Colóquio, de duas horas na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Delegação de Lisboa, sobre as técnicas de comunicação dirigida aos alunos do Curso Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

1993 - Na Escola Secundária de Massamá realizou uma experiência Radiofónica, onde conseguiu que os alunos emitissem em directo e para toda a escola um programa com entrevistas, música, e notícias.

1994 - Exposição de fotografia na casa de Fado "Viela"- constituída por uma mostra de fotografias antigas do ambiente fadista português.
Na mesma casa e durante a exposição realizou-se um colóquio com apresentação de um diaporama acompanhado por explicações e o relato de histórias que se podem considerar pertencentes ao nosso ambiente histórico. Por essa altura foi idealizado e editado um folheto desdobrável em que se divulga a história da origem do fado, baseado essencialmente no livro de Alberto Pimentel, editado em 1904, bem como a origem da guitarra portuguesa baseada em investigação do próprio José Lúcio.

1994 - Colóquio sobre a guitarra portuguesa, no 1º simpósio de Culturas de Língua Portuguesa organizado pelo Departamento de Filologia Galega da Universidade de Vigo e que contou com o apoio do Instituto Camões.

1994 - Funcha I - Colóquio sobre demonstração de sonoridades realizado no auditório da RDP Funchal e integrado na semana "Ao Encontro da Música Popular", promovida pelo grupo Xarabanda e que decorreu entre 14 e 17 de Junho.

Em 1994 apresentou um Colóquio/Debate intitulado "Os Timbres e a Dignidade dos Instrumentos Populares" , integrado também na semana "Ao Encontro da Música Popular", e realizado no auditório da RDP Madeira.

Em 1994, na escola António Arroio, no âmbito das acções desenvolvidas pela Câmara Municipal de Lisboa integradas em "1994 -Lisboa Capital Europeia da Cultura" apresentou um espectáculo de Sonoridades que serviu de marco ao início de um curso de Técnicas de construção e reparação de instrumentos que também ministrou.

Em 1995, realizou, na casa Pimenta, um Colóquio/Debate, subordinado ao Tema " A Guitarra Portuguesa. Nesse ano fazia 199 anos que o Método para Guitarra, do Mestre de Capela do Porto António Silva Leite, foi colocado à venda no dia 15 de Março de 1796, por 1200 reis. Reuniram -se, nesta casa de fados, os mais ilustres elementos da Associação Portuguesa dos Amigo do Fado e da Academia da Guitarra.

Em 1995 durante o decorrer das Festas da Cidade de Lisboa, proferiu um colóquio sobre as origens e evolução das escolas de guitarreiros portugueses, a Guitarra na sua génese, a Guitarra como instrumento adulto que traduz um sentimento caracteristicamente português, longe das origens inglesas , que alguns lhe querem atribuir.

Em 1995 participa ainda na semana dos Mass-media, realizada na Escola Secundária nº 2 do Laranjeiro com um colóquio/demonstração de sonoridades.

Em 1995, no Dia Mundial da Música, leva ao Salão Paroquial da Ericeira um colóquio com demonstração de sonoridades, organizado pela Liga dos Amigos da Ericeira

Ainda no ano de 1995 , participa nas comemorações do 1º aniversário da Associação Portuguesa dos Amigos do Fado, realizada no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores com uma exposição e colóquio.

Em 1996 organiza uma exposição fotográfica de todos os instrumentos representativos do ambiente tradicional português, num restaurante típico, da Baixa Lisboa.

Em 1996 lança o livro "Os Sons e os Tons da Música Popular Portuguesa". Na festa de apresentação pública, presenteou quem lá quis estar com algumas belas interpretações tocadas em alguns dos "velhos" instrumentos da sua colecção.

Ainda em 1996 promove, a convite da Liga dos amigos da Ericeira uma exposição, que se poderá chamar "viva" de 142 instrumentos da sua colecção particular. Esta exposição acabou por não ser uma mera exposição, mas sim uma semana cultural na Ericeira. Decorreram, durante sete dias, cursos de construção de instrumentos, cursos de cavaquinho, vários espectáculos, sendo o último um espectáculo de exibição dos pequenos tocadores de cavaquinho.

Em 1997, a convite da Associação Portuguesa dos Amigos do Fado, participou na sessão de encerramento das comemorações dos 150 anos da Morte de Severa, no Teatro Taborda.

Em 1998, no Dia Mundial do Ambiente, dia em que foi apresentado à imprensa o livro de sua autoria "Um Olhar Musical pelos Resíduos", apresentou um novo espectáculo com demonstração de um novo som midi (o avanço tecnológico) e a demonstração dos sons dos instrumentos que deram origem ao livro, feitos de resíduos e que com a sua dignidade deram um colorido e uma sonoridade nova ao espectáculo. As crianças e os adultos puderam ver associados o avanço tecnológico, a simplicidade e a dignidade de simples instrumentos construídos com o vulgar lixo. O espectáculo contou com a presença do Senhor Secretário de Estado do Ambiente, Eng^o Ricardo Magalhães e o Presidente do Instituto dos Resíduos que acarinharam e apoiaram esta obra.

Em 1999, Maio, a convite da Comunidade portuguesa da Córsega acompanhou a exposição de instrumentos de Michael Giacomett, tendo proferido em Francês um colóquio sobre "Origens da Guitarra Portuguesa" no Museu da Música de Corte, nesse mesmo dia, realizou um recital de Guitarra Portuguesa.

Em Outubro desse mesmo ano realizou um espectáculo de demonstração de sonoridades com colóquio, integrado nas comemorações do 1^o ano da Casa do Fado e da Guitarra Portuguesa e realizado no auditório da referida Casa.

Levou a cabo uma experiência num espectáculo realizado na Ericeira e que se traduziu num Concerto de Guitarra acompanhado pela Banda Filarmónica da Ericeira.

Em 2000 Colóqui naa Casa do Fado e da Guitarra
"Guitarra, Guitarristas e Guitarreiros"

CURSOS DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS

Ao de muitos anos tem desenvolvido uma actividade educativa junto de jovens e crianças, bem como junto dos seus educadores mais directos. Já foram muitos os cursos de execução de instrumentos tradicionais portugueses, bem como de construção dos mesmos e com diferentes graus de dificuldade. Em Dezembro de 1997, numa festa de Natal que se pretendia diferente e participada, resolveu construir com as crianças instrumentos simples, que durante o ano de 1998 se vieram a transformar em instrumentos feitos com material reciclável e a que vulgarmente se chamam lixo.

Mas tentando dar uma ordem cronológica aos cursos ministrados diremos:

Em 1985 na Juventude Musical Portuguesa destinado a professores primários e professores de Trabalhos Manuais do Distrito de Lisboa.

Nesse mesmo ano, em Beja e integrado nas comemorações do Dia Mundial da Música realiza o primeiro curso de construção aberto à população em geral.

Em 1992 integrado nas comemorações da Cidade de Lisboa realizou um curso aberto a todas as crianças, que quisessem estar presentes no Castelo de São Jorje, este curso acabou por ter a participação dos pais das crianças.

Em 1992, curso de construção de flautas no Instituto de Odivelas.

Em 1993 Curso de construção de instrumentos na Escola Secundária de Reguengos de Monsaraz.

Em 1994 na escola primária nº 151 realizou um curso de construção de instrumentos e brinquedos tradicionais portugueses para toda a população escolar.

Em 1994 orientou e levou a cabo um curso de reciclagem de professores na Academia de santa Cecília.

Nesse ano esteve na Madeira onde realizou cursos em escolas do Funchal e Câmara de Lobos, estas acções foram integradas na semana "Ao encontro da Música Popular"

Em 1994 fez parte das acções levadas a cabo durante as comemorações de "Lisboa Cidade da Cultura", realizou cursos de construção de 24 Brinquedos e instrumentos populares em 10 escolas do Concelho de Lisboa: Escolas Preparatórias Luis António Verney, Marquesa d'Alorna, Paula Vicente, Eugénio dos Santos, Damião de Góis, escolas básicas Nuno Gonçalves, Delfim Santos e escola Francisco Arruda.

Em 1994/1995 realizou um outro curso de Construção e Recuperação de instrumentos, com outro grau de dificuldade até pela carga horária que lhe foi atribuído, destinado a alunos e professores. Este curso teve a duração de um ano lectivo e realizou-se na escola António Arroio.

Em 1995, no Dia Mundial da Música na escola C+S da Ericeira realizou mais um curso de construção.

Em 1996, na Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira, e no decorrer de uma exposição de instrumentos musicais da sua colecção particular e durante uma semana, foram construídos instrumentos que foram depois expostos

Em 1997 por convite da Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional participou na FIA, onde durante uma semana teve montado um atelier, com Kits de instrumentos para que todas as crianças tivessem a oportunidade de construir alguma coisa com as suas próprias mãos.

Na área da construção e reparação de instrumentos musicais destaca-se das centenas de instrumentos já recuperados e provenientes de quase todas as zonas do país, a reparação dos carrilhões dos sinos da Igreja do Mosteiro de Odivelas,

OUTROS CURSOS

Em 1991 dá início a um curso musical de execução de instrumentos tradicionais portugueses ao mesmo tempo que ensaia o Grupo desportivo do Banco Pinto & Sotto Mayor para a gravação do disco "Balhos e Pregões".

Em 1992 e com características diferentes levou a cabo uma sensibilização para a importância da rádio na comunicação , tendo sido posta no ar um programa de rádio com entrevistas, noticiário e música, numa acção interdisciplinar.

OUTRO TIPO DE ESPECTÁCULOS ESPECTÁCULOS

Em 1993 demonstração de sonoridades em Lixa

Em 1994 demonstração de sonoridades no restaurante "O Castelo"

Em 1994 na casa do Pessoal da EDP realizou um espectáculo de sonoridades

Ainda nesse ano Festa convívio em Alcochete no restaurante "O Telheiro"

Em 1994 e durante três meses apresentou espectáculos de sonoridades na Casa "Ensaio Geral" na Costa da Caparica"

Em 1995 executou diversos instrumentos do ambiente tradicional português na casa "Estórias"

No mesmo ano fez a apresentação e animação do espectáculo de encerramento das festas da cidade de Odivelas.

Em 1996 realizou dois espectáculos na Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva para os quais ensaiou diversas crianças da região que participaram activamente nos referidos espectáculos.

Espectáculo dirigido aos artesãos que participaram na Feira Internacional de Artesanato a convite do Instituto do Emprego e formação profissional.

Em 1998 espectáculo de apresentação de 24 instrumentos/brinquedos construídos de materias recicláveis e respectivas sonoridades.

Em 1998, na Ericeira faz um espectáculo, em que o instrumento tocado é uma Guitarra Portuguesa a que aplicou o sistema Midi.

Foi juri do Encontro de tunas realizado no CCB, organizado pela Universidade Internacional a 12 de Novembro de 1998.

Em 1999 no Dia Mundial do Ambiente, no Parque das Nações no palco da Praça Sonny encenou uma grande exposição de instrumentos feitos com material reciclável tendo criado uma animação de palco onde as crianças adquiriam a noção de reciclagem. Num hipotético reciclador as crianças convidadas deitavam lixo para o seu interior e recebiam em troca um instrumento acabado de produzir. Esta encenação foi acompanhada de canções tradicionalizadas portuguesas cantadas por todas as escolas convidadas da zona da grande Lisboa.

LIVROS

Em 1996 edita o seu primeiro livro “Os Sons e os Tons da Música Popular Portuguesa”, edição de autor, numerada e limitada a mil exemplares que neste momento se encontra completamente esgotada. Este livro representa 25 anos de investigação e reparação de instrumentos antigos junto dos construtores mais consagrados do continente e ilhas, investigação essa que teve o apoio do Ministério da Cultura .

Em 1998 aparece o seu segundo livro “Um Olhar Musical pelos Resíduos”, livro este que foi editado pelo Ministério do Ambiente, Instituto dos Resíduos. A 1ª edição de 5.000 exemplares esgotou em menos de um ano , o que levou a que os responsáveis pelo Instituto dos Resíduos decidissem reeditar novamente o livro. Esta 2ª edição é de Janeiro de 2000.

ACTIVIDADE COMO INVESTIGADOR

Ao longo de toda esta sua actividade fez vários estudos sobre a origem da Guitarra Portuguesa e sua evolução.

Fez estudos sobre escalas da Guitarra Portuguesa e da Viola de Fado.

Estudou as madeiras utilizadas nestes instrumentos, as razões da sua utilização: geográficas, temporais, climatéricas entre outros factores. As origens, o como e o porquê do início da construção de instrumentos em Portugal.

Recolheu e analisou mais de uma centena de rótulos de construtores portugueses e estrangeiros. De igual forma recolheu centenas de “instrumentos”, que já não o eram. Para os recuperar teve que estudar além das madeiras, tintas, vernizes, colas, osso e metais.

Aprendeu a técnica de construir instrumentos com vários construtores (continente e ilhas), uns que felizmente ainda estão no nosso convívio e poderão contribuir para que esta “escola” não morra, outros que partiram, quase todos sem deixar discípulos. O estudo da sonoridade dos instrumentos, sua afinação original e calibres de cordes, foi também um estudo que tem desenvolvido ao longo dos anos.

O Fado, as suas Origens e a sua Complexidade é um tema também do seu agrado, procurando mostrar que quando se fala de Fado pode não ser do “FADO” – canção.

Nos últimos anos tem feito uma tentativa de conquistar os mais jovens e dedicou-se ao estudo do som Midi aplicado primeiro à Viola de Fado e depois à Guitarra Portuguesa.

Com o despertar da era informática fez a aplicação do programa "Cubase" à elaboração de partituras para Guitarra Portuguesa.

Participou no livro "Ambiente Cultural da Ericeira" com um conjunto de fotografias de sua autoria e que seleccionou criteriosamente.

Elaborou um jogo para crianças "O Jogo dos sons dos instrumentos populares portugueses" que serviu de estudo à capacidade que as crianças têm em aprender com diferentes idades, ao mesmo tempo que as sensibilizava para a música.

Ainda nesta sua actividade de investigador realizou vários filmes em 1998/1999: Filme de longa duração "A História da Guitarra Portuguesa", "O Violão sem Mestre" e "Os sons e os Tons da Música Popular Portuguesa.